



Lei antifumo reduziu em 50% a poluição no ar

Estudo avaliou níveis de monóxido de carbono em cem estabelecimentos

■ CAROLINE BARROS

caroline.barros.alliage@extra.inf.br

■ Apenas 12 semanas depois da implantação da Lei de Ambiente Livre do Tabaco no Estado do Rio, que entrou em vigor em novembro do ano passado, houve uma redução de mais de 50% nos níveis de monóxido de carbono, tanto em ambientes de estabelecimentos abertos quanto em locais fechados. O resultado dessas medições foi divulgado ontem, às vésperas do Dia Nacional do Combate ao Fumo, celebrado amanhã, e faz parte de um estudo do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da USP (Incor) e da Secretaria estadual de Saúde.

— Essa mudança equivale a sair de um período de horas parado em um túnel congestionado de carros para o ar respirado em um parque arborizado — diz Jaqueline Scholz Issa, cardiologista e coordenadora do estudo.

Varandas avaliadas

A pesquisa foi realizada em dois momentos, tanto no Rio quanto em São Paulo. Usando aparelhos portáteis que medem a qualidade do ar, agentes

da vigilância sanitária fizeram a análise em 146 estabelecimentos antes de a lei ter entrado em vigor. Quatro meses depois, os fiscais voltaram aos mesmos locais e conseguiram avaliar o ambiente em cem deles.

O parâmetro para essa avaliação foi a concentração de monóxido de carbono (CO) presente no ar ambiente desses estabelecimentos.

Segundo o levantamento, em áreas fechadas, a concentração de CO foi de 2.60 ppm (partes por milhão), antes da lei, para 1.12 ppm. Nas parcialmente fechadas, de 2.74 ppm para 1.3 ppm e nos locais abertos, o nível foi de 2.61 ppm para 1.14 ppm. Isso equivale a uma redução de de 56,9%, 52,6% e 56,3%, respectivamente.



ANTES DA lei antifumo: fumaça em ambientes fechados

Mais homens buscam ajuda

■ Um estudo feito com mais de 6.000 pacientes atendidos nos últimos 13 anos no Hospital A.C. Camargo, em São Paulo, mostra que subiu de 22% para 40% o número de pessoas que buscam tratamento para largar o fumo, mesmo

sem ter o diagnóstico de câncer. Entre 1997 e 2010, o serviço especializado do hospital registrou também o dobro de homens à procura de tratamento. Além disso, a média de idade dos pacientes que buscam ajuda para largar o cigarro

diminuiu de 56 para 45 anos.

O levantamento dividiu os pacientes em dois períodos. Entre 1997 e 2005, foram atendidos pelo GAT cerca de 400 pacientes por ano, subindo para 520 pacientes anuais entre 2006 e 2010.